



## **BRAPCI-BENANCIB:** base de dados de texto completo dos Enancib

Rene Faustino Gabriel Junior<sup>1</sup>  
Michely Jabala Mamede Vogel<sup>2</sup>

**Resumo:** O ENANCIB configura-se como o principal evento brasileiro da Ciência da Informação, e seus anais foram, até 2016 estavam organizados pela base de dados BENANCIB. A partir da união do BENANCIB com a BRAPCI, por meio do convênio firmado entre as Universidades Federais Fluminense e do Rio Grande do Sul, uniu-se esforços com o objetivo de apresentar um panorama bibliométrico da nova base de dados com as ferramentas da BRAPCI. Apresenta-se o quantitativo de trabalhos de cada edição do evento e suas cidades. Conclui-se que a construção de bases de dados gratuitas e com instrumental bibliométrico são importantes para o desenvolvimento da ciência.

**Palavras-Chave:** Benancib. Brapci. Ancib. Base de dados.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa apresentar o histórico da unificação de esforços do Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF (PPGCI/UFF) e da UFRGS (PPGCIN/UFRGS) no desenvolvimento de uma base de dados de texto completo. Dos primeiros resultados, pode-se apresentar um breve histórico do ENANCIB e da base de dados BENANCIB. Motivados por um lado, em fomentar e preservar o conhecimento sobre a produção nacional sobre Ciência da Informação em eventos, e por outro lado, ressaltar a importância do BENANCIB, que a partir de 2022 entra em nova fase, com melhorias de acesso e gestão por meio de sua integração com a base de dados de BENANCIB.

Noronha e outros afirmam que "Estudos sobre a avaliação da produção gerada pela comunidade científica de diferentes áreas têm mostrado que os trabalhos em eventos representam uma parcela de destaque em toda produtividade" (2007, p. 173). Nesse sentido, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) é o principal evento brasileiro de Ciência da Informação (ANCIB, [20--?]). Estando em sua vigésima primeira

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF)

edição, ocorrida em 2021, o encontro teve sua primeira edição em 1994. O ENANCIB promove geração de conhecimento, incentivando a reflexão sobre temas e tendências acadêmicas da atualidade (OLIVEIRA; GRACIO, 2009), com avaliação cega por pares com a gestão de cada GT definir os avaliadores e aceitar a submissão (VOGEL, 2017).

Dessa forma, objetiva-se apresentar um panorama bibliométrico, a partir dos dados coletados no Benancib de 2005 a 2021, já com as ferramentas da BRAPCI (BUFREM, 2010). Apresentamos a seguir a metodologia utilizada, uma seção com histórico do ENANCIB e do BENANCIB, seguida pelos resultados e considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

As informações para o desenvolvimento do histórico do ENANCIB foram construídas por meio da análise dos dados contidos no BENANCIB, de maneira “arqueológica”, uma vez que o próprio site da ANCIB está sendo reformulado, e por conta disso com informações ainda incipientes especialmente no tocante à formação do evento.

Para atingir o objetivo foram combinadas a base do Benancib, com a produção de 1994 até 2016, e a Brapci (Eventos) com os dados de 2017 até 2021, com a criação da base Brapci Benancib. A Brapci apresenta ferramentas bibliométricas que possibilitam de forma facilitada a exportação de dados para outros formatos com o Excel, CSV, DOC, BibTex e RDF.

## **3 ENANCIB E BENANCIB**

O ENANCIB foi criado para estimular a pesquisa e o debate de pesquisadores sobre questões pertinentes à área de informação (FERREIRA; SILVA; MARTINS, 2019). Da primeira edição até hoje, diversas mudanças ocorreram, e o evento cresceu e se segmentou. Os nomes dos grupos foram se adequando às realidades dos estudos da área. A quantidade de grupos de trabalho (GTs) foi se moldando as características do momento, alterando a forma e a estrutura dos trabalhos apresentados.

No primeiro evento, ocorrido 1994 em Belo Horizonte (MG), foram registrados 23 trabalhos nos anais, entretanto conforme destacaram Ferreira, Silva e Martins (2019) nem todos os trabalhos apresentados constam dos Anais do evento, nesta primeira edição bastava que o conferencista apresentasse um resumo de sua apresentação, sem obrigatoriedade de indicar palavras-chave e referências, o mesmo formato foi utilizado em Valinhos (SP) em 1995 com

56 trabalhos; Rio de Janeiro (RJ) em 1997 organizado pelo IBICT com 134 trabalhos; Brasília (DF) em 2000 com 207 trabalhos.

Em 2003, o evento ocorreu em Belo Horizonte (MG), e foram apresentados 146 trabalhos de pesquisa já concluídos, ou em fase de análise de dados, foi a partir deste evento que os trabalhos completos foram publicados também em meio digital. Em 2005 em Florianópolis (SC) têm-se as divisões de Trabalho completo e Pôsteres. Recentemente, as categorias foram trabalho completo e resumo expandido.

Até 2003, ocorreram cinco edições do ENANCIB (1994, 1995, 1997, 2000 e 2003) com uma periodicidade irregular, se estabelecendo anualmente a partir de 2005. Até 2003, o número de GTs variou entre seis e oito, mas principalmente, variava também a correspondência numérica ao recorte abordado no grupo.

É a partir da sexta edição, de 2005, em Florianópolis (SC), que os nomes e números dos GT ganham a configuração que hoje conhecemos. Houve, desse momento em diante, algumas alterações nos nomes dos GT, mas não uma mudança de recorte. A seguir, apresentamos os GT atuais e as alterações em sua nomenclatura:

Quadro 1 - Composição atual dos GT da Ancib e seu contexto histórico

<b>Sigla</b>	<b>Nome do GT e descrição</b>
GT1	<b>Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação</b> Foi criado como Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação. Tornou-se Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação em 2010.
GT2	<b>Organização e representação do conhecimento</b> Originalmente foi criado como GT3 - Representação do conhecimento e Indexação e teoria da representação em 1994. Mudou para Organização do Conhecimento e Representação da Informação e em 2006. tornou-se GT2 - Organização e representação do conhecimento.
GT3	<b>Mediação, Circulação e Apropriação da Informação</b> Mediação, Circulação e Uso da Informação. Tornou-se Mediação, Circulação e Apropriação da Informação em 2010.
GT4	<b>Gestão da informação e do conhecimento</b> Criado em 2007 como Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações. Gestão de Unidades de Informação. Tornou-se Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações em 2007, em 2015 tornou-se Gestão da Informação e do Conhecimento, retornando ao nome anterior em 2016 e voltando a Gestão da Informação e do Conhecimento de 2017 em diante.
GT5	<b>Política e Economia da Informação</b> Foi criado como Política, Ética e Economia da Informação. Tornou-se Política e Economia da Informação em 2007.
GT6	<b>Informação, Educação e Trabalho</b> Foi criado como Informação e Trabalho, originalmente influenciado pelo GT6 – Formação

	profissional e mercado de trabalho de 1994. Tornou-se Informação, Educação e Trabalho em 2007
GT7	<b>Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia &amp; Inovação</b> Originalmente denominado de GT5 - Comunicação e produção científica e Literatura cinzenta, Informação para Diagnóstico, Mapeamento e Avaliação. Tornou-se Produção e Comunicação da Informação em CT&I em 2007, ora com a expressão Ciência, Tecnologia e Informação por extenso, ora com o acrônimo CT&I.
GT8	<b>Informação e Tecnologia</b> A tecnologia está presente desde 1994, influenciado pelo GT1 – Informação Tecnológica e Administração de Serviços, e pelo GT1 -Informação tecnológica e para negócios em 2003. Oficialmente foi criado em 2008 como Informação e Tecnologia e nunca mudou de nome.
GT9	<b>Museu, patrimônio e informação</b> Museologia, patrimônio e informação, criado em 2009, que muda em 2010 para GT9 - Museu, patrimônio e informação.
GT10	<b>Informação e Memória</b> Criado em 2010.
GT11	<b>Informação &amp; Saúde</b> Informação e Memória, GT11 - Informação e Saúde, cujo nome por vezes é grafado com "e comercial": Informação & Saúde, criado em 2011.
GT12	<b>Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades</b> Criado em 2021, terá os primeiros trabalhos submetidos no Enancib de Porto Alegre em 2022.

Fonte: Autores (2022).

Em 2012, Grupo de Pesquisa Informação, Discurso, e Memória vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF) e liderado pela professora Lídia Silva de Freitas criou em 2012, o repositório Questões em Rede, com a base de dados BENANCIB, que reúne toda produção científica apresentada no ENANCIB desde sua criação até 2016. É a partir desse ano que pesquisadores do Grupo de Pesquisa Estudos Ônticos e Ontológicos em contextos informacionais: representação, recuperação e métricas (EOOCI), também da UFF, passam a gerir o repositório, agora com abordagem bibliométrica e cientométrica (VOGEL, 2017).

No entanto, este período (2016 em diante) é marcado por uma crise econômica na UFF com grave perda de recursos humanos e falta de infraestrutura tecnológica, os pesquisadores passam a buscar soluções fora da UFF para manter a base de dados acessíveis à comunidade. Tal ensejo foi ainda atrapalhado pela pandemia de Coronavírus. Por fim, em 2022 estabeleceu-se um convênio entre UFF e UFRGS, que administra a base de dados BRAPCI, e que passará a oferecer o acesso ao BENANCIB, garantindo sua infraestrutura tecnológica, ao passo que a UFF competirá a inserção e checagem de dados. Com isso, o BENANCIB passará a contar com as mesmas ferramentas da BRAPCI, com previsão oficial de lançamento no EBBC em Maceió (2022).

## 4 RESULTADOS

Com a mesclagem das bases de dados BENANCIB, que originalmente instanciada em DSpace e da BRAPCI, com metodologia própria, foi possível identificar os trabalhos descritos na Tabela 1. Destaca-se que resultados são os trabalhos indexados automaticamente, carecendo de uma curadoria humana para validação e verificação desses números.

Tabela 1 - Enancib, locais e trabalhos indexados na Base Benancib (1994-2021)

Ano	N. evento	Local	Trabalhos Indexados	N. autores
2021	21º	Rio de Janeiro, RJ <sup>(online)</sup>	358	676
2019	20º	Florianópolis, SC	502	860
2018	19º	Londrina, PR	449	767
2017	18º	Marília, SP	405	676
2016	17º	Salvador, BA	392	654
2015	16º	João Pessoa, PB	299	501
2014	15º	Belo Horizonte, MG	342	586
2013	14º	Florianópolis, SC	318	526
2012	13º	Rio de Janeiro, RJ	317	527
2011	12º	Brasília, DF	266	438
2010	11º	Rio de Janeiro, RJ	254	415
2009	10º	João Pessoa, PB	199	326
2008	9º	São Paulo, SP	151	278
2007	8º	Salvador, BA	188	301
2006	7º	Marília, SP	108	162
2005	6º	Florianópolis, SC	126	195
2003	5º	Belo Horizonte, MG	140	227
2000	4º	Brasília, DF	254	189
1997	3º	Rio de Janeiro, RJ	135	68
1995	2º	Valinhos, SP	56	35
1994	1º	Belo Horizonte, MG	23	33
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>10 cidades sedes do Enancib</b>	<b>5.282</b>	

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O crescente aumento da quantidade de trabalhos apresentados a cada edição do evento é reflexo de sua consolidação como espaço para discussão e reflexão sobre a Ciência da Informação brasileira. Mesmo o evento de 2021, realizado virtualmente devido à pandemia de Coronavírus, conseguiu se manter na casa das centenas de apresentações. Pode-se observar também o crescente número de autores, com uma pequena queda em 2021 com o evento online.

Os resultados aqui apresentados são uma breve representação dos dados do Benancib. Com a disponibilização de acesso público, espera-se que a comunidade da Ciência da Informação

Brasileira possa contribuir de forma colaborativa, agregando mais informações e identificando possíveis falhas na base, preservando e possibilitando acesso aos trabalhos deste importante evento para a área.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e estruturação de bases de dados gratuitas de texto completo são importantes para o desenvolvimento da ciência, principalmente a aberta. A incorporação de ferramentas de recuperação de informação e instrumental bibliométrico nas bases agiliza o levantamento e exportação de dados. O Benancib em conjunto com a Brapci alinha-se a essas diretrizes, buscando também a curadoria das informações disponibilizadas. Espera-se, por fim, que os trabalhos do ENANCIB ganhem mais visibilidade e possam ser ainda mais utilizados pela comunidade da Ciência da Informação.

Destaca-se ainda a importância da organização da produção científica brasileira em bases de dados nacionais, visto que a representatividade nacional em bases internacionais, mesmo em acesso aberto, é próxima de 20% de todas as publicações em CI. A BRAPCI-BENANCIB irá proporcionar uma disponibilização rápida e a possibilidade de exportação de dados e indicadores em pesquisa quantitativas, como já demonstrados em vários estudos como o de Vilan Filho, Maricato e Silva (2019). Com este trabalho espera-se trazer mais qualidade nos Estudos Métricos da Informação no Brasil, e ampliar a visibilidade dos anais do Enancib.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos especial a idealizadora do Benancib, a profa. Lídia Silva de Freitas e da Brapci, a profa. Leilah Santiago Bufrem.

## REFERÊNCIAS

ANCIB. **Diretrizes gerais para o ENANCIB**. [S. l.: s. n., 20--?]. Disponível em: <https://ancib.org/diretrizes-gerais/>. Acesso em: 21 de fev. 2022.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010.

FERREIRA, D. A. A.; ZOCAL, R. M. F.; SILVA, E. D. P. E.; MARTINS, A. P. Gestão da informação e do conhecimento: uma revisão sobre a trajetória do GT 4 no Enancib. *In*:

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: [s.n.], 2019.

NORONHA, D. P. *et. al.* Comunicações em eventos da área da ciência da informação: contribuição dos docentes dos programas de pós-graduação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 23, p. 171-193, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p171/402>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/benancib>. Acesso em: 21 fev. 2022.

VILAN FILHO, J. L.; MARICATO, J. M.; SILVA, J. B. M. Fontes de dados de estudos métricos publicados em periódicos brasileiros das áreas de informação e no enancib (2015-2017). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: [s.n.], 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123059>. Acesso em: 09 fev. 2022.

VOGEL, M. J. M. Mapeamento da ciência da informação brasileira a partir das comunicações orais do ENANCIB de 2011 a 2015: resultados preliminares. *In: EDICIC*, 8., 2017, Coimbra. **Atas** [...]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.